ULTIMA DE MÃO

Vamos dar a última de mão por carta, mas unicamente no coligio que entendemos no numero passado sobre os srs. tenentes-coroneis Severiano de Rezende e dr. Arthur de Castro, como concurrentes ao cargo de Presidente e Agente Executivo do Municipio, na eleição de 0 de corrente.

Sobre o pleito e cedo ainda para terminarmos a discussão, visto o nosso estado até a ultima hora de resto, em que a opinião publica possa receber esclarecimentos, o eleitorado — orientação e o municipio todo tomar conhecimento dos seus pendorosos interesses que vão ser entregues ao secretaria soberano das urnas.

Os homens são para o que nascem e o para o que querem que sejam, aparecem-se ao primeiro principio de uma verdade inconsciente, de uma observação de justiça incontestável, sobre os dois candidatos, que mais comparando, não será difícil a ninguém conhecer a completa autonomia e que eles se encontram, um em relação ao outro.

O sr. dr. Arthur de Castro, convosco sempre, a nós e a outras: «Não temos gênio para estas coisas públicas», e o sr. Severiano de Rezende não disse, mas é o mesmo que o disser, porque é o que todos sabem e não há quem o negue: «Nasceu para elas». E, desde principio, portanto, e do inconsciente, e do profundo, e de tirocinio, separaram-se os dois ilustres cidadãos, caminhando cada qual por uma linha de derrota diametralmente oposta.

O sr. dr. Arthur de Castro foi médico e depois se fez sacerdote, sem nunca pender para o abjeto incondizável da política, que é o mais traítorão do que está a entender a regra comum de um voleio; e o sr. tenente-coronei Severiano de Rezende deu os seus primeiros passos, pôde-se dizer, debruçando-se confiado sobre ele, examinando-o, atraindo-o irresistivelmente pelas suas tentações, apalpando-o, curioso e interessado... Seguiu o magistrado e professor o jornalismo.

Coma, pois, se vêem a encontrar mais tarde em pretensões, um em face da outra, e ambos, em suas diversas e exclusivas produções, já armados de caritéis! Não há outra coisa que a melhor prova. E, depois do tempestuoso: «O menores não se pode capturar nesse a faúla da panela de foro e da panela de barro, que se chocaram, forçou-o pelo mesmo reconhecimento que chegaram ao caso de se lhes poder dizer: Cada macaco a seu galho, e ao gato o seu mato: cada um em seu ediclo.

Estamos de facto em presença de uma decisão que não podia ser mais positiva para o sr. Severiano de Rezende tendo preterido a política, e o sr. dr. Arthur de Castro não se tendo, como paz de seu proprio punho em cartas que escreveu para a Concepção da terra, — disputaram-se entretanto um pleito electoral.

Como havemos de compreender isto? Muito facilmente, e pelas mesmas cartas do sr. dr. Arthur. Procurando explicar-se notavas, para com os seus amigos, de não ser por forma alguma pretendente político e de ser todavia candidato, s.s. disse que a sua apresentação era «um dever de dignidade, a que não podia fugar.»

Eis aqui. Aquelles que sufragaram o seu nome não escolheram um representante, não elegem o Presidente da Camara Municipal ou Agente Executivo do Municipio, mas apenas salvam o eaparar a dignidade do sr. dr. Arthur de Castro, isto é, satisfazem o seu capricho, o qual no dia seguinte, para ser completado, exigirá a renuncia, e, por vezes, deixará o munícipio acéfalo, formando o cargo vago.

Não sem dignidade é lanca as inútlidades e inconvenientes das urnas, e nem outro procedimento, menos a resignação, a apontar um tal capricho, que é aqui o legitimo synonymo daquela palavra. O sr. dr. Arthur de Castro, se for eleito, quanto poderá garantir, resguarda-se a si mesmo, até que tenha a sua eficacia, e que seja impossibilitado, contra a maioria da camera.

Si s.s. quiser ficar, para que sahibi? Si quiser ocupar o cargo, para que o abandonou? Esta perguntas é a corroboração dos nossos assertos. S. S. pôeis a eleição por capricho e o povo não pode estar em apoio desta, com sacrifício do seu discernimento, da sua independencia, do seu patriotismo; anteende questões pessoais aos maiores interesses publicos da edificação e seus proccupações. O seu candidato natural é, por isso, o sr. deputado tenente-coronei Severiano de Rezende, que tem a sua melhor recomendación aos nossos mais importantes serviços tão desinteressadamente prestados sempre a causa publica em todo o Estado e particularmente neste municipio.

O passado é o peáh de seu futuro, e a solidariedade do bom desempenho do seu mandato, pelo qual sem capricho a satisfazer, saberá impulsionar S. João d'El-rey para as grandes preocupações que ele diga, para que dispensa elementos sabios e um cujo gosto infelizmente ainda não entrou, porqu

nem todos cometemos já o nosso dever ou o compreendemos no menos.

Sabe, pois, o povo agora, e a eleição interpretar a necessidade, que urge, o pleito, com os seus amigos, de não ser por forma alguma pretendente político e de ser todavia candidato, s.s. disse que a sua apresentação era «um dever de dignidade, a que não podia fugar.»

Informam-nos ter o distinto commissario desta cidade realizado uma reunião, e de que o sr. dr. Arthur de Castro, no tempo de Presidencia e Agente Executivo, na ausência do nosso respeitado, que não nos informou, houvera recebido comunicações de que os seus estavam em viagem e proximos a chegar, e guardou para si o segredo, nada dizendo aos seus companheiros, nem disse à camera.

E a esta assinatura da uma pessoia que publicamos hoje, e que a sua procedência ignoramos, porquanto a recolhemos dentro de um envelope e pelo correio, não sabemos de onde. O que é certo é que ela denuncia mão de mestre.

ENTCAMENTOS

S. Thomé viu o creio.

Os caidos estão chegando. Pelo que venham e que nos trazam água, muita água, a jorrar diluidamente.

O que nos queremos é o melhoramento da cidade, é o bem estar da população, e nada mais.

Mas uma coisa ainda temos a varrer em toda essa negociação, o que é o sr. dr. Arthur de Castro, no tempo de Presidencia e Agente Executivo, no que nos informou, havendo recebido comunicações de que os seus estavam em viagem e proximos a chegar, e guardou para si o segredo, nada dizendo aos seus companheiros, nem disse à camera.

E a esta assinatura da uma pessoia que a sua queria ser o unico poder municipal, não ligando a minima importância aos seus mais legítimos representantes.

E por aqui se conclui o que não se torna a se organizar novamente para aquela cargo!

Surge-nos talvez um pequeno dictador!
Recordações históricas

Por um engano Tamentável de composição, a revisão não correu, salvo ao nosso saber, o segundo vez do primeiro discurso do nosso prestigioso chefe exmo. sr. deputado têntat-presidente Severiano do Rezende, no Congresso Nacional, justificando este seu resquício de-General na heroico Marcello, nosso país, ou seja, a não ocorrência da indicação da princesa de Arida, a qual, com os nossos trabalhos, que nos acham perfeitamente identificados com o pensamento de todo o país, diante do Inuíte, e o divagar de seu chefe, que se deixa iludir pelo brilhante feito de armas que, fazendo triunfar a bandeira da legalidade, consolidou a República Brasileira.
(Muito bem! Muito bem!)

O sr. Severiano de Rezende

O sr. Severiano de Rezende: sr. Presidente; quando de todas as partes, irrompeu pela voz do patriota nososseis acolhimentos sociais, saudando a vitória alcançada pelo invicto Marcello, que abateu a rebeldia dos filhos desnaturalizados deste país, quando a expansão das mais vivas sentenças de jubilo não se manifestou em las causas populares, mas acha silêncio entre as municipalidades e nas agressões políticas, entendendo, que, diante de acontecimentos que tanto se assinalam nella nossa história, os representantes do Estado de Minas não podem também deixar de emergir, de fazer reverenciá-lo este recinto, as vozes da opinião do Estado de Minas.
(Apo离adão, muito bem!)

Compreendem todos srs., que na urca, em que se empenhou o governo contra os revolucionários, estavam em jogo não só a sorte das repúblicas, como a paz, a ordem e o prestígio da autoridade, garantias da prosperidade do Brasil, cujos créditos se malabarizaram a ponto de diluir-se o título de nação civilizada, entre os povos mais cultos, sob e não só a tenacidade imperturbável do general Marcello Florianó Feijóo.
(Muito bem!)

Sim, sr. Presidente, força é que todos o confessarem, ao patriotismo, a coragem civil, o valor e aForça do insucesso do insucesso da República, devo a socialidade da mesma! (Apo离adão!)

Podesse mesmo nos abansar convencido como verdadeiro fundador do Brasil, porquanto da vitória do revolucionário estamos certos que adviria o desprestígio da autoridade, desde a mais alta esfera até a inferior, com o consequente estabelecimento de nova constituição. (Apo离adão!)

Se o desastre marcial, como muito pensava, abandonava seu elevado posto de habe para evitar a luta frontal, estava aberto o caminho à anarquia, é muito, e não havia mais quem com segurança pudesse manter a administração do país. (Apo离adão!)

O contágio seria o exemplo, que desce para o centro até as mais relações locais que teriam em mãos poder de dizer seu jurisdicion diante de qualquer tempestade, dente de qualquer ameaça. (Apo离adão!)

Os últimos acontecimentos, portanto, sr. Presidente, têm, mesmo na vida pecu-

O SOCIALISMO

Não vamos doutrinar nem fazer propaganda, tão pouco não nos dirigimos no lido dos sabidos e, sim, aquelas que costumam calhar e assestar os factos pela perspicácia e imponderada outiva: por isso, vamos explicar o que se pretende fazer, a forma de que se agindo e como conseguimos que não se de uma forma mais adequada entre os homens; reduza-se tudo a suas reais proporções, procuremos e abracemos a um, na terra, tornando-se a um paraízo.

Proximo ou jantado acético ao mesmo tempo, a nossa obra, como foi elas do mesmo aspas, se cobriu percutidamente assim; esta palavra Socialismo — anda muito mal vista por esses mundo alema; condizida com anarquia, despoismo, rapina, comunismo sedicioso, etc.; quando, na verdade, seus anônimos são socialidade, altruismo, felicidade humana; basta lhes, é certo, mas que, com ares utopias, não encerram em si toda alguma desculpa e, ao contrário, são marcos miláticos que a humanidade tem de transpor em sua progessão pessoal para a perfeita-

CONSORCIO


Depois de tudo, todas as ventura da que tão dignas e agradeceremos-lhe a abso-

Ibituruna

Neste importante distrito a cabala eleitoral contra a candidatura do exm. sr. deputado Severiano do Rezende e a lista feita por empresas públicas, salvo apenas o sr. Horácio Bantengo que o da E. F. Oeste de Minas.

O furo aninho por lá em porra com a guarda nacional. Ainda bem! E muito bem!

Deixar estar que ha de chegar o tempo de discutirmos essas coisas.

Intrigas... de eleição

Garantimos não ser exacto o procedimento que intriguesmente se atribuirem ao nosso prezado chefe e amigo sr. deputado Severiano do Rezende, tendo, de haver procurado desconceituar uma parte do comercio desta cidade.

Estamos certos que ninguém acolhera nessa balada, porque o distinto cidadão nem hoje nem em tempo algum seria capaz dizer, ou ao menos de auto-

A injusticia está abaixo das suas normas, dos seus sentimentos e do seu caráter.

Sabiendo resistir a convicções a cada um, já que a sua convicção, ele procuraria seus créditos.

Se houver, portanto, quem falasse em "negociantes fallidos", não foi Severiano de Rezende, nem menos uns dos seus amigos e nos desafias que nos contemem outra intriga em sistema de distritos, é o aviso de que ele trata de aumentar os impostos dos fazendeiros sobre terras e criações.

Affirmamos que, se alguma coisa este fizer, será pelo contrário, isto é, para desobedecer ao povo, favorecer a indústria, o que aliás é de seu programa e está na al-

lar do nosso Estado, uma grande importancia; porque, se a vitória não corosso-

junto a estes a todos os Estados.

O sr. Eduardo Piemtelli: — (Muito bem!)

O sr. Severiano de Rezende: — E' preciso, sr. Presidente; como representante do Estado de Minas que em vez de fazer a consideração da casa um requerimento, o que de consto da acta dos nossos trabalhos, que nos achamos perfeitamente identificados com o pensamento do chefe, acompanhamos o distrito pelo brilhante feito de armas que, fazendo triunfar a bandeira da legalidade, consolidou a República Brasileira. (Muito bem! Muito bem!)

O Advocado...
O futuro Presidente

Ser e não ser! — Eis o problema!
A grande duvida de Hamlet.

Ha entre os dois candidatos:
Uma cidade muito honesto,
Muito bonito, muito mucho,
E Deus assim o conserve!

Não lhe nego virtudes,
Mas para isso há motivo.

Para Agente Executivo
E que de todo não serve.

Não é tudo para todos,
Nem todos são para todos.

Quanto à certeza o conteúdo
Desto proveito no seio:—

Tem qualidades, riqueza,
Cavilha, e diamante sem juça,
Mas para a casa... manequia.

Que diabo de madeira?
Por mais que a gente se cance,
Ninguem compreende o alcance
Da festa branca oposição;

Vale tanto quanto pessa
O ilustre resignariste,
Pela exigente mandarist,
E que lhe falta aptidão.

Não marinava em meu tempo
De aspirante de marinha
O piloto que não tinha
Longa praia do mar;

A gestão de um municipio
Não estava, não estava,
Quem com um bom timoneiro
Corre o risco de afundar.

Volável por naturais,
Dentro de um homem honesto,
Nosso homem em cada instante
Tem uma orientação:

Não persiste em cousas algumas,
Cloucinado de hora em hora;
Só nos diz que... sim... agora,

Logo mais, nos diz que... não.

Nem se pensa que é chalaza.

Que é mentiro, que é patrulha;
Só triunfar na campanha
Do dia norte do mez.

Por qualquer coisa atrás,
Rapido o ver acontecer.
Como ele diz: — Seus senhores,

Eu renuncio outra vez;

Veio embora desta terra,

Com minha filha inteira;

Ades ma becork natal;

Não posso, posso ser president;

Não posso ter energia;

Não posso co’ a maioria;

Da Camera Municipal!

M. P. Ponto Final.

BERNARDO GUIMARÃES

Pelo nosso enteado amigo e correligionário sr. tenente-coronel dr. Rodolfo Paiva, do 3º Batalhão de Engenheiros, nos céus de Bragança, hoje de manhã, em carta que nos foi dirigida, deixa-nos saber que seu pai, o Sr. General Herculano, com quem passou seus últimos dias de vida, foi sepultado em Bragança.

O General Herculano, que era um dos mais notáveis e distinguidos da nossa literatura, deixou-nos um legado inestimável de obras literárias, que se tornaram uma parte indispensável da nossa cultura e patrimônio literário.

A morte do General Herculano é uma perda irreparável para a literatura nacional e um golpe duro para os amigos e familiares que o conheciam bem.

Mesmo que possa parecer estranho, é preciso admitir que a morte do General Herculano é uma boa notícia para a literatura nacional, uma vez que a sua morte abre espaço para novos talentos e novas gerações de escritores.

A morte do General Herculano é uma tragédia, mas também é uma oportunidade de renovação e de evolução.

A morte do General Herculano é uma perda que deixará uma lacuna inabalável no coração da literatura nacional, mas também é um convite para que a literatura nacional continue a avançar e a crescer.

A morte do General Herculano é uma perda que deixará uma lacuna inabalável no coração da literatura nacional, mas também é um convite para que a literatura nacional continue a avançar e a crescer.
do. Pelo carnaval, tantas vezes foram os alunos provocados, insultados e até redescarregados pela polícia, que se viram no Teatro Recreativo Dramático obrigados, pelo dano da farda que vestiam, a reafirmar as suas provocações. No momento em que começava o conflito chegava o comandante do corpo de alunos que, tendo conhecimento do facto como lhe cumpria, fez os alunos se retirarem e assim restabeleceram a ordem. Aquele facto havia sido perturbado por quem devia manter-se. — O comandante do corpo do comandante da Escola, esse zelou que seus subordinados tinham procedido com prudência.

Dias depois, perdoou a polícia oficiando, relatando a seu talante, apreciando o que foi melhor, indicando a de se dê consequência de seus dizes e consequência de suas suas de suas. O mesmo era geral já julgava possível de penalidade o procedimento de seus comandados, inclusive o comandante do corpo, e por isso mesmo em um conselho para assumir sua responsabilidade. Era a pequena prova que dava do subordinado do General das equipes de que se dê arredar bem com a polícia e desestabilizar seus comandados.

Por esse motivo cresceu de pente a antipatia que lhe votaram os alunos e subiu o conceito delles e comandante do corpo que com elas fora acusado pela polícia. Não roturou, portanto, mais dúvida alguma sobre a parcialidade com que o General julgara seus subordinados e a convicção foi tanto mais prejudicial que lhe lhe fez a sua administração, quanto é certo ter sido o mais importante dos factores dos sucessos que passamo a descobrir.

(Conta-se)

EDITAL

Camara Municipal de Tiradentes

De ordem da cidade Agente Executivo Municipal fago público que se arma em haste pública pelo prazo de 60 dias, a contar de hoj, o estudo, plantio e orçamento do serviço relativo ao abastecimento de água potável à cidade.

Eis que a determinação expressa e circunstanciada do orçamento de despesas a se fazer, quantidade de qualidade da água, número de chafarizes e torneiras para o serviço público e peças de água que poderão ser fornecidas a diversas particularidades.

As propostas serão enviadas à Agen
cia Executiva até o dia 19 de Julho vint
deso, para serem abertas no dia 20 do mesmo mês ao meio dia, e presença dos propostores, acusa a que melhores of
terem.

Não serão abertas e tomadas em cons
cideração aquelas cujos propostores não estiverem presentes na ocasião da abertura.

As propostas serão incluídas no receio do deposito de 2000000 em Colecistos da Camara para garantia da execução do contrato. Para constar será este afimado no livro do cunho e publicado pelo imprensa.

Secretaria da Agencia Executiva Mu
cipal de Tiradentes, 20 de Maio de

Ano 1895, Eu, Josias de Nascimento Silva, oficial o escrevi e assinei. Josias de Nascimento Silva.


BOLETIM COMERCIAL

Preços de venda nos comércios

NO DIA 1 DE JUNHO

Arroz minério 40 litros 10,00/00
Palha 40 14,00/00
P aio 40 15,00/00
Polvilho 40 16,00/00
Farinha de milho superior 40 litros 5,00/00
Farinha de milho inferior 40 litros 4,00/00
Farinha de milho superior 40 litros 5,00/00
Farinha de milho inferior 40 litros 4,00/00
Amendoim 40 litros 48,00/00
Bata de amendoim 40 litros 8,00/00
Tocamio 15 kílos 27,00/00
Café superior 15 kílos 18,00/00
Café de seguida 15 kílos 15,00/00
Assacar 15 kílos 0,00/00
Assacar redono 15 kílos 8,00/00
Assacar mascavo 15 kílos 6,00/00
Manteiga 1 kílo 30,00/00
Farinha de milho 1 kílo 20,00/00
Aguardente — barril 140,00/00
Queijos grandes — cento 160,00/00
Queijos regulares — cento 15,00/00
Reporradas — cento 12,00/00

Com todo o olho pesso

Preços correntes

NO DIA 1 DE JUNHO

Carnes vermelas com ossos — 1 kílo $80
Carnes vermelhas sem ossos — 1 kílo 18,00
Carnes secas — 1 kílo 18,00
Carnes de porco fresco — 1 kílo 25,00
Carnes de porco salgado — 1 kílo 25,00
Carnes de carneiro — 1 kílo 25,00
Galinhas — 1 15,00
Frangos — 1 8,00
Leite — litro 1,00
Ovos — dúzia 3,50
Lenha — carrego 25,00
Lenha — carrão 125,00

TRIBUNA LIVRE

Agradecimento

A’s pessoas que me fizeram o obsequio de assistir a mim, que, pela alma de minha praisada esposa, Maria Augusta de Fauth, moradora na Igreja das Mercês, no dia 29 de mezes de Maio passado, confiaram na sua saúde e bem-estar, devo dizer a Deus que lhes recompenne esse acto de caridade.


ANNUNCIOS

Venda-se um bom silhão com todos os escrev os de montaria para senhora,